

# CENTRO EXCURSIONISTA BRASILEIRO

JULHO/AGOSTO 2012



*Campo base  
do Everest com  
Vale Gokio.*

Pág 05 e 06

*Pelos quatro  
cantos da  
Venezuela*

Pág 07 a 09



**Pedra do Baú. Sob outro ângulo.**

Pág 10 e 11

# AS FINANÇAS DO CEB

No dia 13 de junho houve uma assembleia geral para a apreciação das finanças do clube no período de 2009 (quando a atual diretoria assumiu) até o final do exercício de 2011. A assembleia foi presidida pelo associado Fernando Esteves, sendo secretário Ernane Wermelinger. Estavam presentes, representando o Conselho Fiscal, as sócias Zilda Magalhães e Denise Thomé. Em nome da diretoria, o diretor financeiro, Martinus van Beeck, apresentou planilhas financeiras, mostrando a evolução das receitas e despesas do clube, como também os saldos em caixa e bancos no final de cada exercício. Mostrou-se então que no final de 2011, após três anos, o total dos saldos em caixa e bancos haviam aumentado de forma expressiva.

Contribuíram para este bom resultado os seguintes fatores:

- Aumento do número de sócios (estimamos que o número de sócios pagantes tenha aumentado de cerca de 160 em 2009 para mais de 200 em 2011 - este número não inclui os guias ativos e os sócios beneméritos);
- Aumento dos resultados do Curso Básico de Montanhismo. Em 2011 os preços do curso, que estavam defasados, foram alinhados ao mercado;
- Cobrança mais consistente do arrendamento da cantina e do aluguel do salão para o curso de dança;
- Aluguel das salas comerciais no centro da cidade. Estas salas foram adquiridas com a receita da venda de uma propriedade que o CEB possuía em Cabo Frio, que era uma fonte de constantes

despesas. Estas salas constituíram durante os últimos três anos uma fonte importante de renda, mesmo tendo ficado vazias durante alguns meses.

Mostrou-se em seguida que no ano em curso a situação financeira do clube continua se fortalecendo, entre outros motivos graças à venda de um terreno em Teresópolis. A diretoria pretende usar a receita da venda do terreno em Teresópolis para a compra de outro imóvel, que por sua vez se transformará em fonte de renda para o clube. A diretoria pretende também investir, no próximo futuro, em melhorias na sede do clube, para que todos os associados possam tirar proveito da evolução financeira positiva. Como foi anunciado no final do ano passado, existe um projeto para reforma da entrada do clube, da cantina e dos banheiros. Este projeto foi adiado, entre outros motivos, porque recebemos um comunicado do condomínio do prédio que serão necessárias dispendiosas reformas dos elevadores e da instalação elétrica.

Os sócios presentes à assembleia aprovaram, por unanimidade, a gestão financeira do período 2009 a 2011. A diretoria, ciente das suas obrigações e valorizando as contribuições dos seus associados, se coloca à disposição para qualquer esclarecimento ou informação sobre as finanças do clube.

A diretoria



Vista do cume do Gokio Ri com Everest, Lhotse e Nuptse ao fundo.

**Sede Social**

Av. Almte Barroso 2, 8º andar  
 Rio de Janeiro/RJ CEP 20031-000  
 Tel/fax (21) 2252-9844  
 Atendimento: 2ª a 6ª das 14h às 21h  
 Site: www.ceb.org.br  
 E-mail: ceb@ceb.org.br  
 CNPJ: 33.816.265.0001-11

**Edição de Julho/Agosto de 2012**

Organização: Adilson Peçanha e Martinus van Beeck  
 Revisão: Sinezio Rodrigues  
 Diagramação: Rodrigo Ribeiro  
 Te: 7424-4993 / 8790-3484  
 Site: www.virthuau.com  
 Impressão: Gráfica Tudo Para Ontem  
 Tel: 24454695 / 2426-0324  
 E-mail: tudoparaontem@terra.com.br

**Capa:** Foto da Pedra do Baú de Yuki Matsumoto e foto do grupo de Adilson Peçanha

**Mensalidades:**

Sócios contribuintes:	R\$ 32,00*
Sócios proprietários:	R\$ 19,20
Sócios dependentes:	R\$ 6,40
Taxa de admissão:	R\$ 64,00

Taxa de participação em excursões para não-sócios e sócios com mensalidades atrasadas: R\$ 32,00.  
 São isentos da taxa os convidados pessoais do guia, e os convidados de sócios, desde que esta isenção seja aprovada pelo guia.  
 Qualquer escalada ou excursão com número limitado de participantes é prioritária para sócios em dia com as mensalidades.

\* R\$ 35,00 para pagamento via boleto bancário

**Presidente:**

Antônio Dias  
 antoniodiasceb@yahoo.com.br

**Vice-presidente:**

Ricardo Barbosa  
 ricmbar@gmail.com

**Diretor Técnico:**

Horácio Ragucci  
 horacior@gmx.net

**Diretor Comunicação Social:**

Adilson Peçanha  
 adilson.pecanha@globo.com

**Diretor social:**

Luís Carlos da Silva  
 lucas.dan@bol.com.br

**Diretor Meio-ambiente:**

Francesco Berardi  
 fberardi@uol.com.br

**Diretor Administrativo:**

Rodrigo Taveira  
 rtaveira@grupounicad.com.br

**Diretor Financeiro:**

Martinus van Beeck  
 martinusvanbeeck@gmail.com

**1º Secretário:**

Adilson Peçanha  
 adilson.pecanha@globo.com

**2º Secretário:**

Alexandre Ciancio  
 aciancio@gmail.com

CEB, O PRIMEIRO CLUBE DE MONTANHISMO DO BRASIL

# CAMPO BASE DO EVEREST COM VALE GOKIO

Maria Nasaré Monteiro

No mês de abril participei, junto com mais 12 pessoas de diversos estados do Brasil, de um trekking de 17 dias, percorrendo 115 km, realizando a primeira parte de um sonho: ver de perto as maiores montanhas do mundo; a segunda parte do sonho seria estar no cume de cada uma delas... O primeiro trecho do trekking, de Lukla ao Campo Base, já foi muito bem descrito por Sônia Bugim no boletim de jan/fev deste ano. A partir do Campo Base, uma parte do grupo (entre outros meu companheiro Enio, com problemas de saúde) retornou. Seis seguiram para o Vale de Gokio.

Saímos de Lobuche em direção a Dzungla (4950m). O caminho nos proporcionou observar parte da trilha percorrida para o Campo Base; estávamos no outro lado do vale, com uma visão perfeita do vale do Periche. Na medida em que íamos contornando a montanha, surgia imponente à nossa frente o Tsholo (Chola 4665m) com picos íngremes e nevados.

Chegamos a Dzungla (4950m) que fica encravada no vale, cercada de paredões de rocha e neve. No fundo do vale tinha a visão do Ama Dablan (6812m) (significa 'Mãe do colar de pérolas', o colar é o glaciar que circunda seu cume). De tarde, como todos os dias, nevou e a temperatura caiu, fez muito frio; descansamos, pois o dia seguinte seria o mais puxado, iríamos passar pelo Cho Lo Pass (ou seja, um passo entre as montanhas a 5420m).

As 6hs começamos a caminhada pelo vale coberto por uma fina camada de neve (para nossa sorte). Observando aquelas muralhas de pedra e neve à nossa volta, eu me perguntava onde poderia haver uma passagem. Aproximando-me dos paredões, vi que havia um trepa-pedra coberto de neve e gelo, cujo final daria no início do glaciar. Neste trecho víamos toda a trilha que havíamos feito pelo vale, todas as montanhas da redondeza e o Ama Dablan imponente ao fundo, simplesmente sensacional.

A passagem pelo glaciar abrigado do vento e com sol a pino parecia um forno de micro-ondas. Senti na pele o que é cozinhar de dentro para fora. Tira-se parte da roupa para não suar, mas uma canaleta de ar é o suficiente para você novamente quase congelar. E assim seguimos pelo "mar de gelo" até chegarmos a outro trepa-pedra e o cume do passo.

A descida foi um capítulo à parte: rocha, gelo e neve formavam um caminho onde escorregar ou deslizar podia ser fatal. A visão lá embaixo do vale era para deixar os cabelos em pé; no total tivemos um desnível de 600m para subir e 700m para descer.

No vale, o tempo começou a mudar como vinha acontecendo todos os dias. O que não esperávamos era uma nevasca com queda abrupta de temperatura, e um nevoeiro que tornou a paisagem mais inóspita do que já era. Como eu estava muito à frente do grupo, um sherpa colou em meu calcanhar e, junto com outro do grupo, tratamos de voar vale abaixo para sairmos daquela nevasca. Eu já vinha com a chamada tosse do kumbu (assim chamada devido ao Glaciar do Kumbu) que, apesar de ser um indício de pneumonia, no meu caso gerou uma inflação nos músculos peitorais, que me valeu noites de insônia e muita dor.

Após oito horas e meia de caminhada, pernoitamos em Dragnag (4700m). No dia seguinte saímos para Gokio, num dia limpo e

ensolarado, como todas as manhãs, caminhando por um vale muito bonito, apreciando as montanhas a nossa volta. Chegamos às morainas do glaciador de Ngozumba (o maior glaciador do Nepal, coberto de detritos de rocha), continuamos por ele beirando seus lagos e as enormes paredes de gelo. Tínhamos duas visões espetaculares: uma sobre o Cho Oyu, um gigante de 8201m, e outra sobre as cadeias de montanhas mais abaixo, por onde passaríamos dois dias depois.

Gokio lembra um lugarejo dos Alpes, cravada dentro do vale com um enorme lago (Dudh Pokhari) com água na cor azul turquesa, coberta parcialmente de gelo. Acordamos cedo para aproveitar as belas manhãs e partimos para o Gokio Ri (5357m).

A subida é longa porque é formada de vários platôs e falsos cumes, e proporciona a visão sobre o Cho Oyu, o Everest (8850m), o Nuptse (7861m), o Lhotse (8501m) e o Makalu (8463m). Imaginei como deve ser a visão do cume do Everest... (Everest em Nepalês é chamado de Sagarmatha ou 'rosto do céu' e em tibetano Chomolangma ou 'mãe do universo'). Passamos duas horas apreciando toda a beleza do lugar, tendo em baixo a visão do Glaciador de Ngozumba e todo o caminho por onde andaríamos no dia seguinte ao descer o vale, o Renjo Pass (Passo Renjo 5345m). A transposição deste passo leva aos lugarejos de Thame e Namche Bazar; portanto, em Gokio parte uma trilha direta para Namche; os que desejam mais aventura devem cruzar este passo tornando o trekking mais longo e pesado.

No dia seguinte desceríamos para Dole (4200m), trilha fácil e bonita, quase toda em curva de nível, com temperatura mais amena e mais oxigênio, que felicidade.

De Dole partimos para Namche Bazar (capital dos sherpas) contornando e subindo as montanhas, já com vegetação arbórea, temperatura subindo, picos nevados ao redor compondo a paisagem. No último passo, pudemos apreciar novamente o Ama Dablan e uma pequena parte da trilha que tínhamos percorrido treze dias antes para chegar a Tengboche (3800m).

Fizemos a caminhada de Namche para Lukla em aproximadamente oito horas; em vários pontos a trilha ficava congestionada, tamanha a quantidade de yakes, mulas e pessoas em um frenesi de sobe e desce; eram turistas e gente da terra transportando tudo que se precisa em Namche.

Foram 17 dias de muita beleza, contemplação, aprendizado e muito respeito por aquelas montanhas e de admiração por todos que se arriscam a subir seus cumes. Queria muito chegar em casa, rever familiares, amigos, as nossas montanhas tão quentes, plenas de oxigênio. No entanto, hoje, se pudesse, voltaria para lá. Caminhar em alta montanha, para nós que moramos ao nível do mar, é um pouco mais sofrido, parecemos envelhecer mais rápido, sacrificamos o corpo e a mente, mas acima de tudo temos que encarar nossa fraqueza física e mental e com certeza mais do que tudo aprender o significado da palavra humildade, respeito, medo e perseverança.

Nasaré é guia do CEB



Sr. Nima (sherpa), Enio e Nasaré em Tengboche.

Nasaré

# PELOS QUATRO CANTOS DA VENEZUELA

Sonia Bugim Ruel

Visitar a Venezuela é um grande privilégio, sobretudo quando estão incluídos os mais relevantes pontos turísticos, mesmo que não sejam tão vizinhos, como montanhas no estilo europeu e tropical, rios, lagos, aldeias indígenas, quedas d'água, praias, ilhas do Caribe e a grande metrópole, Caracas, em apenas dezesseis dias. Todo o roteiro foi minuciosamente planejado e as informações foram impressas para que não houvesse desperdício de tempo ou correrias. Assim, devidamente “documentados”, eu e Antonio Dias partimos para o país hermano com bastante entusiasmo.

A decisão de aterrissar em Caracas foi mera estratégia geográfica, pois, em tese, lá há mais opções para deslocamento. O objetivo inicial: Mérida, na região da Cordilheira dos Andes, a 680km de Caracas, próximo da Colômbia. Contratamos um guia motorizado para nos levar ao Parque Nacional Sierra Nevada, de onde se avista a maior montanha do país, o Pico Bolívar, com 5.007m. Apesar de apresentar altitudes inferiores ao restante da Cordilheira, o Parque possui grandes desníveis e uma incrível variedade de ecossistemas. As ascensões, muitas vezes, se iniciam em florestas tropicais, passando por regiões de páramo (planalto andino), até atingir os glaciares nevados. Outra opção é subir através do maior teleférico do mundo, que vai de Mérida até o Pico Espejo, a 4.768m, porém, infelizmente, este transporte estava fechado para obras de manutenção. Durante o percurso, muita beleza natural e outras feitas pelo homem, como a igreja de San Rafael de Mucuchíes, toda de pedra, em cuja localidade vivem os habitantes da parte

mais alta da Venezuela. Continuamos por Apartaderos até a Laguna Mucubaji, de onde se avista o Pico El Águila (4.118 m), próximo à estrada.

No final do dia, depois de percorrer grande parte da região montanhosa, atingimos Barinas, com baldeação em Valencia, para chegarmos a Ciudad Bolívar, sudeste da Venezuela, próximo da fronteira Brasil-Guiana, onde estava o próximo ponto do projeto “quatro cantos”. Logo ao descermos do ônibus, ainda tontos pela noite mal dormida, abordou-nos um desconhecido oferecendo o pacote para nos levar ao Salto Angel. Após alguma hesitação e confronto com os preços antecipadamente pesquisados, decidimos aceitar. Foi uma ótima opção: todo o contrato foi cumprido do início ao fim, mesmo que meramente verbal. Lá tem essas coisas meio bagunçadas, chega a dar receio de ser enganado, mas, no final, tudo dá certo, até demais! Fomos conduzidos no seu carro caindo aos pedaços (obviamente com a salsa, no mais alto volume, e a gente tentando se

comunicar), até uma pousada, onde pernoitamos, para, na manhã seguinte, voarmos para Canaima em um Cessna de quatro lugares, de aparência frágil, como um brinquedo. Aproveitamos a tarde livre para passearmos no centro histórico e no calçadão ao longo do Rio Orenoco, ainda em Bolívar.

Na chegada ao tosco aeroporto de Canaima, nos aguardava o guia Félix, nativo da tribo Karamacotos, exímio poliglota, e nos juntamos a outros turistas oriundos de diversas partes do mundo. Após quinze minutos a pé por uma larga trilha chegamos a um alojamento com quartos coletivos. Enquanto aguardávamos o farto e delicioso almoço, fizemos uma rápida exploração nos arredores e constatamos ser ali um paraíso privilegiado. Sem direito a sesta, embarcamos na curiaca (canoa motorizada) para o passeio lindíssimo pelo Rio Carrao. Muita emoção molhada ao passarmos debaixo da fortíssima

queda do El Sapo. Para não sermos derrubados pelo deslocamento de ar, causado pela força da água, há a segurança de um cabo de aço. Também fomos ao El Sapito e Hacha. Indescritível tamanha beleza! Para não descansarmos muito, à noite, fomos dançar salsa e merengue em um disco típico, ali próximo. Não ficava bem dizermos que estávamos cansados!

No dia seguinte nos aguardava mais emoção: subimos o Rio Carrao, depois o Churum durante quatro horas, numa incursão contra a forte corrente, desviando, na medida do possível, das imensas pedras que ameaçavam destruir o motor. Porém, os nativos são extremamente hábeis e experientes no manejo daquele “veículo”. Desta vez, ficamos instalados em redes, na Isla Ratón, em acampamento rústico, na beira do rio de cor escura, onde tomamos o banho do dia. Entre outras maravilhas que pudemos fotografar, estavam os tepuys,



Cachoeiras de Canaima, com as montanhas em forma de mesa (tepuys) ao fundo.

que são formações antiquíssimas de rochas, de cume largo e plano. O mais importante da região é o Auyantepuy, com uma superfície de 700m<sup>2</sup>, conhecido também como a “Montana del Diablo”, de cujo cume cai a mais famosa queda d’água do mundo (980m), batizada pelos índios Kamaracotos de Kerepakupai Meru, conhecida, universalmente, como Salto Angel, em homenagem ao aviador Jimmy Angel, que a viu pela primeira vez em 1937. O salto faz parte do Parque Nacional de Canaima, constituído em 1962 e declarado Patrimônio da Humanidade em 1994. Compreende uma área de 30.000m<sup>2</sup> e é considerado o sexto maior parque do mundo. O ponto alto da excursão foi avistar o famoso salto antes do amanhecer, após caminhada trilha acima, sobre pedras e raízes,

munidos de lanternas e câmeras fotográficas. Mesmo que não falando um idioma único, ao estar de frente para ele, o “Oh!” de deslumbramento do grupo foi uníssono!

Mas o roteiro estabelecido por nós precisava prosseguir. Desta vez, nadar no mar do Caribe. De ferryboat, através de Puerto La Cruz, chegamos a Porlamar, capital comercial de Isla Margarita, gigantesca (1.150 km<sup>2</sup>) e maravilhosa. Com vida própria e, ainda por cima, zona franca, uma terrível tentação para esvaziar os bolsos. Praias paradisíacas e exóticas: vendem-se pérolas e há serviços de manicure e massagem na areia. Dando a volta da ilha num veículo 4x4, ficamos extasiados com o pôr-do-sol visto do alto do mirante La Galera, na praia de Juan Griego, uma obra prima da natureza. A cada momento, mais surpresas na beleza da região. Ainda fomos à Isla de Coche, bela e selvagem, como Los Roques.

A parte final ficou por conta da capital venezuelana. Foi um tremendo sucesso, apesar de os caraquenhos insistirem em nos alertar contra os perigos da violência. Passeamos bastante sem a menor ameaça. Além de fazer um city tour completo, por nossa conta, subimos de teleférico até uma localidade alta de Caracas, chamada Galypan - uma gracinha! Participamos da marcha pró-Chavez no dia 1º de maio, nas grandes avenidas da cidade, só por diversão!

Assim, os quatro cantos da Venezuela foram devidamente visitados e registrados, satisfatoriamente. Venezuela, hasta la vista!

Sonia Bugim é associada do CEB

Sonia Bugim



Sonia Bugim e Antonio Dias em frente ao Salto Angel.

# PEDRA DO BAÚ

## SOB OUTRO ÂNGULO

Adilson Peçanha - Guia Auxiliar

Quando fui informado que uma das tarefas do curso de guia seria fazer uma atividade com mais de quinze pessoas, envolvendo transporte alugado e pernoite, não pensei duas vezes: queria fazer a Pedra do Baú. Optei por essa montanha porque ela não é muito frequentada, mas principalmente pelo seu charme e por ela demandar uma atividade diferente, unindo caminhada e exposição (adrenalina) na pedra. Eu queria um local que fosse novidade e que encantasse as pessoas, pois seria minha primeira excursão. Pelo resultado, eu não estava enganado, pois dos vinte e dois participantes, somente dois, eu e a Lis, já havíamos estado naquela montanha.

Existem duas maneiras de você subir uma montanha: como participante, preocupando-se apenas com você mesmo e com algum acompanhante seu, levando seus pertences, alimentação, água, etc, ou então como responsável pelo grupo. Nesta situação, você não tem apenas a preocupação com você mesmo e com um acompanhante seu, mas sim com você, que desta vez não pode falhar, e com todos os demais participantes, pois para um guia o sucesso de uma empreitada acontece quando todos ficam satisfeitos, e aí tudo tem que funcionar como numa linha de montagem, para que o produto saia perfeito e dentro do prazo.

Para a minha felicidade, a Simone Leão topou me ajudar. Parte do sucesso estava garantida, pois além de ótima guia, a Simone também é muito querida pelos associados. Eu estava com uma viagem ao exterior marcada para visitar a minha filha, e então entrou em cena a sempre prestativa Elisângela Vechina ou simplesmente Lis,

cuidando da divulgação, das reservas da pousada e do ônibus.

Como previsto, houve uma boa adesão de associados, e isto só aumentava a minha responsabilidade. Então, diversos guias auxiliares também se inscreveram, o que me deixou mais tranquilo na condução dos trabalhos.

Mas, quando o dia da atividade se aproximava, esses guias por diversos motivos precisaram se desligar, restando apenas a Ester Capela. Como eram vinte e duas pessoas em lances de corda, eu verifiquei que o auxílio de três guias estava de bom tamanho, pois teríamos três cordadas; além disso, vários participantes tinham experiência com corda.

Só para complicar mais um pouco, eu voltei da viagem com muitas dores nas costas, que depois de vários exames comprovou-se tratar de uma inflamação nos músculos das costelas, o que comprometia minha subida na pedra, que é feita com auxílio dos braços. Felizmente, este problema não atrapalhou a atividade, mas, os problemas são muitos e sempre começam na largada, quer dizer, na hora da partida. Vocês podem imaginar que numa viagem marcada para iniciar às 23h30m alguém possa chegar atrasado? Pois é, aconteceu, e aí você já se preocupa com o horário da chegada, pois não poderíamos perder tempo já que a caminhada começaria no mesmo dia da chegada. É isso que acontece com este tipo de evento, tem sempre alguém que se esquece das horas. Mas, o final foi altamente compensador, pois todos demonstraram satisfação com o evento.

Apesar de alguns contratempos a subida da



Yuki Matsumoto

Os degraus da Pedra do Baú.

Pedra, que era a maior preocupação, acabou por transcorrer de forma tranquila, pois ao final da mesma verifiquei que os trechos mais expostos e perigosos estavam protegidos por uma escada de ferro no lugar dos degraus cravados diretamente na pedra, e em outros foi colocado um corrimão, aumentando a segurança.

A surpresa ficou para a volta depois do trecho dos degraus, quando a trilha contorna a pedra, pois a volta é só subida. Isso mesmo: a ida é uma longa descida até a base da pedra, onde se inicia a subida nos degraus, mas o retorno é uma subida sem fim até o estacionamento, e aí alguns participantes ficaram exaustos.

Com quem ainda tinha pernas fomos até o Bauzinho, que é a trilha mais curta que eu já tive oportunidade de conhecer. Muitos duvidavam da placa que dizia “Bauzinho 10 minutos”, mas de fato, em menos de 5 minutos já estávamos na pedra, que é bem comprida; quem vai até a ponta mais próxima do Baú, não demora mais que os 10 minutos da placa. A visão é magnífica, pois você está bem abaixo da Pedra do Baú, contemplando

esta pedra do melhor ângulo. No final da tarde, o local recebe muitos visitantes com roupas de shopping para apreciar o pôr do sol, pois a trilha é curta e quase plana, com uma vista fantástica sobre o belo vale.

O domingo foi só de passeios. Primeiro fomos ao Pico do Itapeva, onde o ônibus vai até o topo e onde funciona uma enorme feira com produtos para o frio a preços atraentes. Depois fomos visitar uma jovem mas interessante cervejaria, a Baden Baden, que tem apenas 13 anos, mas funciona como as tradicionais da Europa, com boa diversificação de sabores e diferentes teores alcoólicos, e vem fazendo sucesso nos concursos internacionais, já tendo obtido inclusive a medalha de ouro com uma cerveja Stout de 7,5° de teor alcoólico.

Agradeço a Simone, a Ester e a Lis, além de todos os participantes pelo total apoio.

Adilson é aluno do curso de guia e sócio proprietário desde 2000.

# VOCÊ CONHECE SEU GUIA JORGE CAMPOS?

Sandra Peleias

Bem humorado, divertido e muito querido no CEB. Este é o guia Jorge Campos, que gosta muito de fazer trilha, mas sua paixão, mesmo, é a escalada. Ultimamente, ele tem se dedicado a fazer trilhas, mas tem planos de voltar a escalar vias com maior grau de dificuldade. “Às vezes, a gente se retrai um pouco na escalada, isso é normal, mas tenho planos de voltar com força total”.

Seu interesse pelo montanhismo surgiu ainda em criança, quando via o tio se aventurar no Parque Nacional da Serra dos Órgãos. Com um tio aventureiro, ele não podia ficar de fora desse mundo. Entrou para o CESO, Centro Excursionista Serra dos Órgãos em 1974, onde começou a vida de montanhista na sua cidade natal: Teresópolis. Foi uma criança agitada, que, segundo ele, não dava sossego à mãe. Uma infância de muitas travessuras acabou em uma vida adulta cheia de aventuras. Jorge entrou para o CEB em 1980 e fez o antigo Curso de Adestramento (o atual CBM), cujos instrutores eram Berardi, Jessé, Juratan Camara e outros. Afastou-se do clube em 1984 para criar os filhos. Ao retornar em 1992, fez de novo o curso básico e, três anos depois, o curso de guia. Há mais de quinze anos programa escaladas e caminhadas para o CEB. Seu jeito brincalhão e irreverente cativa os associados antigos e os recém-chegados. Uma caminhada ou escalada com Jorge Campos sempre terá, com certeza, um ambiente de muita descontração.



Flavio Negrão

Jorge Campos fazendo a Passagem dos Olhos.

Para ele, o montanhismo é superar desafios e constitui um grande ensinamento para as pessoas sempre preservarem a natureza. Popular, costuma participar de todas as confraternizações, principalmente das reuniões sociais do clube às quintas-feiras. Está completando 50 anos, mas sobra pique e energia para continuar fazendo trilhas, vias e caminhos que tragam satisfação e prazer ao povo da montanha.

Jorge Campos é geofísico.



# ANIVERSARIANTES

## JULHO

01 - DANILLO RUBIO  
 02 - ELIZABETH PENA BORGES MACEDO  
 04 - FERNANDO BORGES DE CASTRO  
 04 - DANIEL ALMEIDA BARROS DE OLIVEIRA  
 05 - GUILHERME DE BARROS E VASCONCELLOS PICANÇO  
 06 - KARIM HADDAD  
 08 - JOÃO VITOR DARGAN LEMES  
 08 - SANTUZA F DE MENDONÇA MORAES  
 09 - OLDAIR EVARISTO BARCARIO  
 10 - LEANDRO ESPINDOLA GODOY  
 10 - AHIRTHON COSTA DE M. CAMARA  
 12 - HERMINIA BACKX DE GARCIA PAULA  
 12 - MARCO AURELIO FARIAS DA SILVA  
 13 - ELENA DA SILVA AMARAL  
 14 - ROBERTO MORENO LOPEZ  
 14 - ADEILTON MENEZES NUNES  
 16 - ANA LUISA RAGUCCI S. FREIRE  
 17 - ALEXANDRE TOMOIKI  
 17 - MARIA RITA CAMPELLO RODRIGUES  
 18 - LEANDRO DE OLIVEIRA PADOIN  
 18 - ELIANE P. CARVALHO  
 19 - DENISE THOMÉ DA SILVA  
 19 - ROSANGELA DE SOUZA  
 19 - DEIZE ALBERNAZ ARAUJO  
 20 - LUIZ ALBERTO COELHO DA SILVA  
 21 - HELGA VAZ TEIXEIRA  
 22 - MARIA FERNANDA GUIMARÃES MACHADO  
 23 - JOSÉ SEBASTIÃO LOPES DA SILVA  
 24 - RICARDO FRANCO DE ASSIS  
 24 - MICHAEL ANTHONY STANTON  
 24 - ALEXIS REGO HADDAD  
 24 - LUIZ DA ROCHA ARNAUD  
 24 - JORGETE BARROS DE OLIVEIRA  
 25 - KAMILA FERRARI LEITE  
 25 - RENATO JOSE SOBRAL PINTO  
 26 - ANA MARIA LESSA REGO DE ALMEIDA  
 26 - MARCIA CRISTINA DA COSTA  
 26 - BRUNO GOMES PESSOA MENDES  
 30 - MARCELO BONI  
 30 - WALTER IVAN D. RODRIGUES

## AGOSTO

01 - LUCAS ALMEIDA LIMA  
 01 - GABRIEL ALMEIDA LIMA  
 03 - MIGUEL MARQUES FERREIRA  
 03 - UWE KEHL  
 04 - ELIZABETH DA COSTA RIBEIRO  
 05 - EUNICE MENDES DE SOUZA  
 08 - FRANCISCO ALEXANDRINO GONÇALVES AGRA  
 09 - MARCIA COSENTINO VIANNA  
 10 - MARCELO EXPOSEL DE PAIVA XAVIER  
 10 - ALEXANDRE CARVALHO DINIZ  
 12 - TÂNIA DIAS MENDES  
 14 - JULIANO SPINETI DOS SANTOS  
 15 - JORGE LUIZ ALVES MARTINS  
 15 - ALVARO BORGES DE ALMEIDA MOTTA  
 17 - LUIZ ROBERTO IMENES POLETO LOPES  
 18 - ALEXANDRE FESTAS MENDONÇA SILVA  
 19 - ANDRE MACEDO HADDAD  
 19 - LUCIANO MONTEIRO RIBEIRO  
 21 - LUIZ FERNANDO GARCIA VEREZA  
 23 - MANOEL ALVES  
 24 - HERCÍLIO TORRES DIAS  
 25 - CLARISSA PALMIER  
 25 - JOÃO BATISTA G. FILHO  
 28 - MARCELO PAULA DE CASTRO E SILVA  
 28 - JOÃO LYCIO DALE  
 28 - MARIA DE FÁTIMA DOS SANTOS  
 29 - DANIEL MARTINS DE VASCONCELLOS  
 29 - ATILA CALACHE PACHECO  
 30 - VITOR EMANUEL RODINO LEMES  
 30 - SENDI LEE  
 31 - MARIANA RAGUCCI S. FREIRE

## CHEGANDO À BASE

03480 - MARILENE CLARA TEIXEIRA  
 03481 - LUCIANE DE LIMA LOPES  
 03482 - ENZO BAIOCCHI  
 03483 - ANDERSON LUIS NERI FONTES  
 03484 - JOSÉ DE ALENCAR SILVA JÚNIOR

03485 - MARCOS AUGUSTO PESSOA  
 03486 - PEDRO IVO COIMBRA SIQUEIRA E DANTAS  
 03487 - JOÃO ALFREDO DE SOUZA MACEDO  
 03488 - LIVIO CESAR TORRES PEÇANHA

## FORMATURA DOS NOVOS GUIAS

Quinta-feira 19 de julho será um dia muito importante para o CEB e todos os seus sócios: acontecerá, na sede do clube, a formatura de 13 novos guias, que concluíram, com êxito, o curso de guias sob a direção dos guias Francisco Caetano e Horácio Ragucci. O grupo se compõe de sete guias de escalada: Andre Martins, Alex Pinheiro, Alexandre Ciancio, Eduardo Lopes de Souza Junior, Ernane Barreto Wermelinger, Vinicius Trinidad G. Dias e William Penha, e de seis guias de caminhada: Adilson Rodegheri Peçanha, Ester Capella, Leonardo da Silva Furtado, Luiz Carlos da Silva, Ricardo Moreira Barbosa e Willians Sousa da Silva. **Convidamos todos os sócios para prestigiar este evento tão importante.**

# PROGRAMAÇÃO

Data	Atividade	Gradação	Local	Guia(s)
06/07/2012	PICO DO CORCOVADO DE UBATUBA VIA VARGEM GRANDE	SEMIPESADA	PARQUE ESTADUAL SERRA DO MAR	MAURO LUCIO MACIEL E SINÉZIO RODEGHERI RODRIGUES
06/07/2012	FESTA JULINA EM 3 PICOS	RECREATIVA E MONTANHISMO	3 PICOS NOVA FRIBURGO	ALMIR SILLER DE ABREU
13/07/2012	CAMINHADA DA NATUREZA	LEVE	CONSERVATORIA	ALMIR SILLER DE ABREU
14/07/2012	PEDRA DA CRUZ VIA PASSAGEM DA NEBLINA	SEMIPESADA C/ LANCE DE 1º GRAU	P.N.S.O.	ANA MARIA XAVIER DE ASSIS E MARIA NASARÉ F. MONTEIRO
14/07/2012 e 15/07/2012	TRAVESSIA PETRÓPOLIS X TERESÓPOLIS	PESADA	P.N.S.O.	JOSÉ MARIA FAGUNDES DA CRUZ
19/07/2012	FORMATURA DOS NOVOS GUIAS	-	CEB	HORACIO ERNESTO RAGUCCI E FRANCISCO CAETANO
21/07/2012	TRAVESSIA GRAJAÚ X QUINTA DO ITANHANGÁ	CAMINHADA SEMIPESADA	PNT	HORACIO ERNESTO RAGUCCI E MARTINUS VAN BEECK
28/07/2012	TRAVESSIA SECRETÁRIO X ANDRADE NEVES	CAMINHADA LEVE SUPERIOR	PETRÓPOLIS PARAIBA DO SUL	ALMIR SILLER DE ABREU
28/07/2012	CABEÇA DE PEIXE	SEMIPESADA COM 1º GRAU	P.N.S.O.	MARTINUS VAN BEECK, JORGE CAMPOS JUNIOR E ANTÔNIO CANDIDO DIAS
11/08/2012	TRAVESSIA JARDIM BOTANICO X PAINEIRAS VIA CACHOEIRA DOS PRIMATAS	LEVE SUPERIOR	RIO DE JANEIRO	ALMIR SILLER DE ABREU
18/08/2012 a 02/09/2012	CORDILLERAS BLANCA & HUAYHUASH	PESADA	PERU	MARTINUS VAN BEECK E ANTÔNIO CANDIDO DIAS
04/01/2013 a 22/01/2013	EL CHALTEN - 2013	DIVERSAS	ARGENTINA	HORACIO ERNESTO RAGUCCI, SIMONE HENOT LEAO E ZOZIMAR MORAES